

# 55% das Farmacêuticas já usa IA. Menos de 10% dos pilotos chegam à produção

Por que adoção não virou retorno — e o que separa quem vai capturar a janela dos US\$ 25,7 bilhões até 2030

## O paradoxo que define o setor em 2026

A indústria farmacêutica brasileira não está atrás na corrida da IA. Pelo contrário: 55% das farmacêuticas no país já usam IA no desenvolvimento de produtos e serviços, 33% em análise de doenças e 29% em produção de medicamentos (Abradilan). Globalmente, 85% dos executivos

biopharma planejam investir em dados, IA e ferramentas digitais; 90% em smart manufacturing (Deloitte, 2025). E ainda assim, a McKinsey é clara: o investimento massivo em IA ainda não se traduziu em encurtamento substancial dos timelines de desenvolvimento ou em melhora das taxas de sucesso clínico. Pior: em todos os setores, me-

nos de 10% dos casos de uso de IA ultrapassam a fase de piloto para gerar valor substancial (McKinsey & BCG, *The State of AI in Early 2024*). A pergunta não é mais “sua empresa usa IA?”. É “sua empresa está extraindo valor da IA que já implementou?”. Para a maioria dos diretores de TI e Dados de farmacêuticas, a resposta honesta é: ainda não.

# Uma janela de oportunidade está aberta

O contexto brasileiro é favorável de maneira pouco comum no mundo:



## Mercado brasileiro em alta

R\$ 220,9 bilhões em 2024 (IQVIA), com projeção de crescimento de 12,1% em 2025 e 10,6% em 2026 (Sindusfarma).



## Investimento privado previsto até 2026

R\$ 16 bilhões — sendo R\$ 7,5 bi em P&D e R\$ 8,5 bi em fábricas e equipamentos (InvestSP).



## Política industrial

O programa Nova Indústria Brasil prevê R\$ 300 bi em aportes industriais, com meta de 70% dos medicamentos consumidos no país produzidos internamente.



## Investimento digital

O *EY-Parthenon Digital Investment Index* projeta salto de 3% para até 6% da receita em dois anos.

No mundo, a janela é ainda mais explícita: o mercado de IA aplicada à Farma deve saltar de cerca de US\$ 4 bi em 2025 para US\$ 25,7 bi até 2030. Lilly investiu US\$ 1 bilhão em laboratório de IA com NVIDIA. Sanofi reduziu em 50% o tempo de design de mRNA com o modelo CodonBERT. Pfizer cortou 67% do tempo de ciclo

na manufatura. Novartis converteu uma instalação para mRNA em metade do tempo usual. A próxima década não será definida por quem adota IA. Será definida por quem rearquiteta dados, governança e operação para que IA seja uma camada nativa e não um plugin sobre sistemas legados.



# O abismo entre a adoção e o retorno

Três pontos onde o investimento em IA evapora antes de gerar valor e por que são previsíveis.

## 1. Dados fragmentados em silos estruturais

A indústria farmacêutica acumulou décadas de sistemas que foram comprados, herdados em fusões e customizados isoladamente. Cada um resolveu seu problema imediato. Nenhum foi desenhado para conversar com o resto. O custo desse desenho aparece em três lugares ao mesmo tempo: decisões mais lentas, porque cada análise cruzada vira projeto; investimento em P&D que rende menos, porque conhecimento gerado em uma área não chega à outra; e risco regulatório crescente, porque cada auditoria vira corrida manual por evidências que deveriam estar a um clique de distância. É o gargalo mais caro do setor e o mais invisível, porque ninguém olha para ele até precisar.

## 2. Pilotos que não viram produto

A pesquisa *Writer's 2025 AI Survey* mostra que 71% dos executivos relatam desenvolver aplicações de IA de forma isolada. O padrão se repete: TI constrói um protótipo promissor, o negócio nunca o operacionaliza, o piloto estagna na transi-



ção e morre silenciosamente. Pilotos mal projetados compartilham características comuns: são selecionados por novidade e não por impacto, há excesso de iniciativas desconectadas entre equipes, casos de uso são complexos demais e falta adesão do negócio.

## 3. Regulação em formação e talento escasso

O cenário regulatório de IA em farma está sendo escrito em tempo real. ANVISA e FDA já reconhecem modelos de IA em análise de risco e decisões sobre medicamentos. A forma como sua empresa documenta e governa esses modelos hoje vai determinar custo de auditoria e exposição regulatória nos próximos cinco anos.

A complicação: as normas foram escritas para softwares estáticos. IA que aprende é o oposto. Some a escassez de profissionais que combinam regulação farmacêutica, governança de IA e arquitetura de dados, e o resultado é previsível: decisões críticas sendo tomadas por times que dominam metade do problema.

## O padrão por trás desses casos não é técnico. É de método

**1. Começam pela pergunta de negócio, não pela tecnologia.** Cada iniciativa é resposta a uma hipótese validada e não experimento em busca de problema.

**2. Tratam IA como capacidade estratégica compartilhada,** não como experimento isolado em uma área.

**3. Estabelecem governança antes de treinar modelos** — qualidade, rotulagem, linhagem e padrões de dados precisam vir antes, não depois.

**4. Definem KPIs e ROI antecipadamente.** Sem metas mensuráveis (reduzir custo em 15%, melhorar precisão em 30%), não há justificativa para escala.

# Nossa resposta aos três gargalos: AgilityAI

Há quase 30 anos, a Marlabs ajuda grandes empresas a transformar Inteligência Artificial e Ciência de Dados em vantagem competitiva mensurável e não em hype. Somos certificados **CMMI Nível 5**, com mais de 75 contratos ativos de longo prazo em 140 clientes globais e operações no Brasil, EUA, Índia e Bulgária.

Para responder ao paradoxo que abre esse paper — adoção alta, ROI baixo — desenvolvemos o **AgilityAI**, framework proprietário que existe a partir de uma premissa direta: as empresas não falham em IA por falta de ambição. Falham por ausência de método que conecte estratégia, aceleração e governança em um único ciclo de execução.

Os três pilares do AgilityAI respondem ponto a ponto aos três gargalos que travam o setor farmacêutico:

## 1. Strategic Discovery: contra pilotos sem critério

Antes de qualquer linha de código ou alocação de budget, o framework força a pergunta que a maioria das organizações não responde com rigor: qual iniciativa tem critério claro de sucesso, impacto mensurável e viabilidade real de escala? É um filtro que transforma portfólio caótico de pilotos em conjunto priorizado de apostas com lógica defensável perante qualquer board.

## 2. Catálogo de Aceleradores Agênticos: contra silos e tempo perdido

Aceleradores pré-validados reduzem o tempo de PoC em até 50%. Quando errar custa menos, a organização testa mais hipóteses com mais rigor e chega à produção com mais confiança. É exatamente o que separa quem captura a

janela de quem fica acumulando experimento.

## 3. Governança Holística: contra risco regulatório e dívida técnica

Governança embarcada não é auditoria posterior, é design anterior. ANVISA no Brasil, FDA lá fora, GMP na manufatura: nenhum desses é checklist no fim do projeto. São restrições que entram no primeiro dia, com políticas claras, supervisão humana e checkpoints operacionais que tornam os resultados reproduzíveis e a escala possível. O diferencial não está em nenhum desses pilares isoladamente. Está na combinação dos três com capacidade real de execução a estratégia que não para na recomendação, aceleradores que entregam em vez de prometer, governança que permite crescer sem perder controle.

**agilityAI**  
by marlabs

**Solução Integral de Transformação com IA para Grandes Empresas**

Saiba mais e nosso site: [www.marlabs.com](http://www.marlabs.com)  
(clique nesse banner para acessar)

FALE COM

# Nosso time



**André Ditomaso**  
*Country Manager*

+55 (16) 98122-6405



(Clique para acessar)



**Flávio Zanin**  
*Head de Relacionamento e  
Negócios*

+55 (16) 98261-4369



(Clique para acessar)



**Marcelo Romão**  
*Sales Vice-President*

+55 (11) 99755-8703



(Clique para acessar)



[www.marlabs.com](http://www.marlabs.com)



Marlabs Brasil



Marlabs Brasil